

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O liberal

Class.: 55

Data: 08.02.85

Pg.: \_\_\_\_\_

## <sup>4468</sup>Invasão da reserva pode levar índios Kaiapó a novo conflito

O delegado regional da Funai, Salomão Santos, confirmou ontem o problema existente com a tribo Kaiapós que está sob tensão, causada pela licitação de parte de suas terras no "Projeto Integrado Trairão" que está sendo efetivado pelo Iterpa. Os índios exigem que a reserva inclua a área norte do Igarapé Trairão, afluente do Xingu.

Segundo Salomão Santos esta situação persiste desde outubro do ano passado, quando os índios constataram a presença de madeireiros na região. A Funai encaminhou um ofício ao Iterpa informando da reivindicação de terra dos Kaiapós, que faz parte da delimitação original, mas até agora não recebeu qualquer resposta. Está sendo formado um Grupo de Trabalho para discutir propostas de solução, composto por um antropólogo, um agrimensor, um técnico do Iterpa e um engenheiro agrônomo.

"A nossa preocupação é a insurreição dos índios Kaiapós, porque conhecemos sua formação guerreira e seu pouco contato com a população. Suas medidas serão mais graves do que as tomadas pelos Apinagés", adverte Salomão.

O delegado regional afirmou que caso os índios resolvam rebelar-se a Funai não poderá contê-los. "Eles já estão cansados de tantas promessas, a paciência deles esgotou", diz Salomão. Ele teme que ecloda na região um conflito armado de grandes proporções, porque existem evidências que os fazendeiros estão se preparando para um novo ataque e dispostos a reagir.

O delegado não considerou que suas relações com o Iterpa estivessem abaladas pelo fato daquele órgão não haver respondido o ofício, mas considerou que "qualquer medida unilateral como a licitação daquelas terras pode levar ao conflito" e que esta iniciativa fortalece as serrarias ali instaladas.

Em janeiro deste ano os caciques Nopre, Pangrá, Paintuck e Moirá estiveram em Brasília para pedir provi-



Salomão Santos: conflito iminente

dências e o próprio delegado reiterou apelos para que fosse tentada uma solução rápida, já que os índios deram um prazo até dezembro do ano passado e estão esperando até agora.

Salomão Santos estaria viajando para Brasília onde iria manter contato com o presidente do órgão, Nelson Marabuto, para reforçar o alerta do clima latente de guerra. Mas o problema dos Apinagés, em Goiás, impediu que ele fizesse a viagem, que ficou adiada.

### Outros conflitos

Salomão enumerou os principais conflitos existentes em áreas indígenas: os Parakanãs em Marabá, cuja reserva, apesar de ter sido aprovada pelo "grupão" do Ministério de Assuntos Fundiários ainda não teve a minuta do projeto assinada pelo presidente da República; Mãe Maria, também em Marabá, onde os invasores mataram um trabalhador dos Índios Gaviões. A área possui 38 colonos assentados pelo Ge-



Velasco: nada contra os índios

tat e o assentamento vem incentivando a fixação de outros. "A polícia, se quisesse, poderia chegar aos culpados, garante o delegado.

Há também a pendência judicial com a fazenda da Hanenan, que se arasta há cinco anos. A fazenda em questão está cravada na reserva dos Xicrins, no Cateté: "O índio não compreende a burocracia do branco para resolver os problemas fundiários", afirma Salomão.

os índios Tembés, do Alto Rio Guamá, enfrentam problemas com a invasão de suas terras, onde existem cerca de 20 mil famílias. A Funai instituiu um grupo de trabalho para procurar soluções. Além destes, o delegado lembra o problema que vem surgindo com a implantação de garimpagem no Tapajós, provocando corrida nas terras indígenas, e as áreas por identificar nas reservas do Amapá e do Pará.

### Sem limites

Das 30 reservas existentes no Pa-

rá e Amapá, apenas quatro são legalmente definidas e tem situação fundiária regular: Sororó, Trokará, Kaiapi e Galipi. O primeiro passo para a regularização é a delimitação, mas a maioria não chegou sequer a isto. São delimitadas Oianpi, Juminá, Parque indígena de Tumucumaque, Assurini, Araueté e Parakanã. Kaiapó é a única em fase de delimitação enquanto que as reservas de Mãe Maria, Tembés, Xicrins, Mundurukus, Uaçás e Bacajás estão demarcadas.

### Apurar os fatos

"Não passa pela nossa cabeça prejudicar a integridade da comunidade indígena, em momento algum", garantiu ontem o presidente do Iterpa, Fernando Velasco. "Se houve qualquer equívoco cometido evidentemente se fará a revisão".

Velasco chegou ontem de viagem e informou ter sido surpreendido pelas denúncias de super posição dos lotes do Projeto Trairão com a reserva Kaiapó. Ele preferiu não tecer maiores comentários, dizendo que primeiro iria ler as denúncias, conversar com o delegado regional da Funai, consultar técnicos do Iterpa para depois dar qualquer declaração. Ele afirmou não ter conhecimento do ofício enviado pela Funai, mas admitiu saber que está sendo formado um grupo de trabalho do qual o órgão participará, a partir da próxima semana. Ele confirmou que o grupo seria formado para discutir também a questão de limites fazendo referência a área leste do projeto mas revelou não ter conhecimento de problemas com a área norte: "São essas coisas de que eu preciso me inteirar", disse Velasco.

Velasco declarou pensar que as terras requisitadas são inmemoriais, mas disse que só terá uma posição quando consultar os técnicos. Ontem deveria chegar a Belém a coordenadora da equipe técnica que elaborou o projeto, Angela Lage, que estava em São Paulo. Velasco informou que conversaria com ela primeiro e depois chamaria o pessoal da cartografia para apurar os fatos.